

FABIOLA: PERSONAGENS LEITORAS EO PERIGO DE LER ROMANCES

Márcia Pinheiro (Mestranda em Estudos Literários– UFPA/CAPES)
Orientadora: Profa. Dra. Germana Maria Araújo Sales (UFPA)

RESUMO: O romance *Fabiola*, de autoria do Cardeal Nicholas Wiseman (1802-1865), foi publicado em 56 capítulos, no jornal paraense *A Estrela do Norte*, nos anos de 1865 e 1866. Essa obra foi anteriormente publicada em livro na Inglaterra no ano de 1854. Nos primeiros capítulos da obra o público é convidado a conhecer um romance diferente daqueles os quais o autor se referia como “aqueles romances”, essa expressão demonstrava que não era permitido mencionar o nome de romances que não fossem apropriadas para leitura. O presente trabalho objetiva analisar a conduta das personagens femininas Fabiola e Syra que são descritas pelo narrador como leitoras ávidas. Desse modo, destacaremos a intenção do jornal em publicar normas de boa conduta para o público leitor, em especial às leitoras, uma vez que era editado sob a proteção do Bispo do Pará, Dom Macedo Costa, o jornal se auto consagrou como defensor da moral e da fé católica, oferecendo aos leitores seções úteis ao cumprimento de atos de boa conduta cristã. Nossa análise procurará apontar como o discurso moral e seus juízos se relacionam com as movimentações históricas e culturais, atendendo intenções diversas, como a consolidação de valores, e assim, demonstrar que o jornal se revelou como local apropriado para o início de debates que levavam ao surgimento de novos ideais estéticos e ideológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Fabíola. Romance. Leitoras.

Introdução

A ideia de leitura como fonte de perigos não aparecia apenas quando se tratava de romances, em geral ela era vista como um risco para a saúde, na medida em que o esforço “continuado prejudicaria os olhos, o cérebro, os nervos e o estômago” (ABREU,2003, p. 268). Além disso, a leitura de romances poderia ser feita sem supervisão, sem a mediação de um padre ou um professor, fora do controle das instâncias que legitimavam a produção e a leitura de textos.

A tentativa de explicar o nascimento do romance ocupa a crítica desde o final do século XVIII. Nesse contexto, as marcas de suas origens têm variado da épica, do romanesco, da ascensão da burguesia, do declínio da aristocracia, do surgimento do público leitor feminino e do desenvolvimento do mercado livreiro.

Diante do exposto, o presente texto tem como objetivo analisar como a conduta das personagens femininas do romance *Fabiola*, poderiam influenciar as leitoras da

época. No primeiro formato o romance foi publicado no suporte livro na Inglaterra no ano de 1854, escrito

O presente texto tem como objetivo observar como a conduta das personagens femininas do romance *Fabiola*, poderia influenciar as leitoras da época que o romance circulou em Belém do Pará. No primeiro formato o romance foi publicado no suporte livro na Inglaterra no ano de 1854, escrito pelo Cardeal Nicholas Wiseman, em relação à publicação no Brasil o romance foi publicado em diversos periódicos, como por exemplo, *Constitucional* (Rio de Janeiro), *Pacotilha* (Maranhão), *Correio da tarde* (Rio de Janeiro), entre outros, e a narrativa foi também publicada no periódico paraense *A Estrela do Norte* que circulou na cidade de Belém nos de 1863 a 1869. O periódico veiculou normas de boa conduta para suas leitoras. Editado por membros da Igreja Católica, entre os quais o nome do Bispo do Pará Dom Macedo Costa, o jornal se auto consagrou defensor da "moral e dos bons costumes", oferecendo às leitoras seções úteis ao cumprimento de seus papéis: economia doméstica, moda, poesia e narrativas com personagens femininas premiadas por seguirem as normas e punidas por transgredi-las.

2. Enredo folhetinesco: o tom moralizante

A tentativa de explicar o nascimento do romance ocupa a crítica desde o final do século XVIII. Nesse contexto, as marcas de suas origens têm variado da épica, do romanesco, da ascensão da burguesia, do declínio da aristocracia, do surgimento do público leitor feminino e do desenvolvimento do mercado livreiro.

Durante o século XIX ocorreram diversos acontecimentos significativos na cidade belenense, modificando o cenário político, econômico e cultural, o que conduziu para a necessidade de uma sociedade engajada nas mudanças ocorridas em seu meio. A imprensa e o surgimento de periódicos voltados para a divulgação de suas ideologias, debatendo sobre os assuntos em voga, foram algumas das consequências resultantes das modificações presentes na *Belle Époque* paraense.

Além da criação de periódicos noticiosos e políticos houve também a propagação de jornais religiosos e doutrinários, voltados para assuntos da Igreja Católica ou protestante, assim como os voltados para a ordem maçônica, cada um

defendendo suas ideologias e divulgando opiniões acerca de assuntos atuais em sua época, são eles: *O Apologista Cristão Brasileiro*, *A Boa Nova*, *A Estrella do Norte*, *O Santo Officio*, *O Pelicano*, *A Flammígera*, entre outros. Este trabalho objetiva analisar as narrativas “*Livros perniciosos*” (1877) publicado n’ *A Boa Nova* e “*Prólogo à versão de um romance*” (1864) publicado n’ *A Estrella do Norte*.

Os artigos relacionados ao tema demonstravam-se preocupados para com as leituras realizadas pelo público, havendo uma atenção maior para com as leituras tidas como “immoraes”, “más”, leituras que levariam os cristãos a caminhos tortuosos, caminhos estes longe da salvação divina. Ou leituras que insultavam as figuras importantes da Igreja, como a passagem a seguir, assinada por Luiz Maria, nome frequente em alguns artigos publicados no periódico. O autor esbraveja em seus escritos a imprensa como inimiga da religião, pois ela prega “ideias anti-religiosas” e faz um alerta aos fiéis para a luta contra “jornaes e publicações irreligiosas”. Antes de finalizar seu texto, Luiz Maria disserta sobre os critérios que precisam ser levados em conta ao distinguir as leituras condenadas das boas leituras.

3 A *Estrella do Norte*: Dom Macedo Costa e a propagação da doutrina católica

Depois de três anos sem bispo, a maior diocese do Brasil voltou a ter um varão sagrado para confortar espiritualmente a população dispersa em quase metade do território nacional àquela altura. Recebido solenemente, D. Antônio¹, posteriormente, conhecido como D. Macedo, foi retratado como fonte para inspirar os homens no século da indústria. Esperavam do bispo, o exemplo de fé católica e hábitos da religião para consolidação do modelo de virtude.

Dom Macedo investe para recobrir de religião todo o tecido social e objetiva a publicação de um periódico religioso, sob o título de *A Estrella do Norte*, a primeira edição, data 6 de janeiro de 1863. O periódico mencionado debruçou-se em divulgar textos sobre a temática religiosa, durante seus sete (07) anos de circulação na capital

¹ O baiano Antônio Macedo Costa foi consagrado bispo do Pará em 1861, tinha trinta anos e àquela altura já se destacava como um importante pensador do Clero brasileiro. Neves, Fernando Artur de Freitas. **Romualdo, José e Antônio: Bispos na Amazônia do oitocentos**. Editora da UFPA, Belém. 2015.

paraense, aspecto que nos interessou para verificarmos as relações existentes entre o periódico supracitado e as leituras destinadas à sociedade paraense.

Nessa conjuntura, a linha editorial do jornal *A Estrela do Norte* optou por uma escrita preenchida de assuntos religiosos, patriotismo e assim priorizou a estética da moralização, da religião, na estrutura dos textos publicados em suas colunas, como, por exemplo, o que foi exposto no prospecto da primeira edição:

Disse um grande sábio que a Religião é o aroma que preserva a ciência de corromper-se. A religião é o balsamo salutar que preserva da corrupção, não só a ciência, mas todas as manifestações da atividade humana. É a luz que emana de Deus, foco imenso de todas as luzes, deve esclarecer e dirigir todo homem que vem a este mundo. (*A ESTRELLA DO NORTE*, 1863, p.7)

A nota que foi publicada no primeiro número do jornal se detinha a divulgar as ideias relacionadas à fé católica e a importância da religião, o bispo do Pará foi um dos protagonistas da Questão Religiosa que ocorreu nos anos setenta e se caracterizou pelos embates entre membros da maçonaria, políticos liberais e o clero brasileiro, especialmente aquele grupo mais alinhado ao catolicismo romanizado.

Os homens envolvidos com *O Mentor* acreditavam que as mulheres possuíam uma natureza fraca, podendo se cansar se fossem expostas a uma leitura que exigisse sobremaneira de seus intelectos. Restava, portanto, que a leitura viesse a instruí-las de maneira "profunda", porém sem que esta fosse "fastidiosa". Cabe, então, perguntarmos: por que essa preocupação acerca da recepção literária das mulheres? Se havia uma preocupação em se difundir um modelo de leitura, quer dizer que as mulheres já se constituíam como leitoras? Quais os gêneros de leitura mais disseminados? Tentaremos responder a essas questões. No entanto, advertimos que não dispomos de dados que nos permitam quantificar o número de leitoras da Vila em questão e tampouco como eram apropriadas as leituras, se feitas. A relação com os livros não nos parece a única forma de aproximação com a cultura escrita. Acreditamos que a palavra escrita, numa vila como a de São João del-Rei no contexto do século XIX, encontrava-se disseminada sob múltiplos suportes, sendo as possibilidades de leitura também variadas. O escrito,

impresso ou manuscrito encontrava-se nos mais diferentes momentos da vida dos habitantes da cidade, desde a hora de se fazer o registro de batismo até na hora da morte. Quanto ao não saber ler, esse empecilho poderia ser resolvido com leituras comunitárias em voz alta, prática comum no período,

Conforme a passagem acima, as mulheres deveriam, em primeiro lugar, tornarem-se boas esposas, zelando pelo bem-estar de seus maridos e pelo andamento ordenado do lar, uma vez que os homens se encontravam geralmente ocupados com a vida, nos mais diversos espaços públicos que se constituíam ao longo do período analisado. O Mentor nos aparece aqui como uma literatura prescritiva, com caráter pedagógico para a formação moral do sexo feminino. No entanto, mesmo com todas as restrições possíveis, preferimos pensar de acordo com a perspectiva dos estudos de Lajolo e Zilberman (1998). As autoras afirmam que as imagens grosseiras atribuídas à educação feminina no Brasil, construídas, por exemplo, pelos viajantes em seus escritos, devem ser relativizadas, uma vez que as mulheres, a partir do oitocentos, passavam a ocupar outros lugares na sociedade. Ao papel de esposa exemplar somam-se o de mãe e o de leitora. Em estudo acerca de um periódico intitulado O Recriador Mineiro (1845-1848), Maciel (2004) traz à tona a função das mães como pilares das famílias e educadoras de seus filhos segundo os princípios defendidos pelo referido jornal

4. A moralização e a premiação da virtude

A moral era critério de avaliação de composições literárias, uma vez que, a concepção da literatura vigente incluía, portanto, tom moralizante. O romance apresentava personagens com comportamentos inadequados, o que poderia corromper os costumes dos leitores que tivessem contato com a obra. O que percebemos no diálogo no qual Inês, antes de sua execução pede à Fabiola que estude e compreenda as máximas cristãs, pois apenas dessa forma a jovem romana deixará o estado que sua alma, de acordo com Inês se encontrava, a protagonista pergunta qual seria esse estado e a jovem cristã responde:

– Nas trevas, querida Fabiola. Quando penso em ti, conheço que és dotada de brilhante inteligência, de índole generosa, de coração leal e compassivo, de espírito culto, e de tendência natural para moral e para

a virtude. Que mais se pode desejar em uma mulher? (*A Estrella do Norte*, 1866, p. 2).

Notamos que os adjetivos que descrevem Fabiola são com significado positivo. Dessa forma, o autor coloca tais adjetivos na voz de outra personagem feminina que será executada por não negar os credos que seguia e ainda tenta convencer Fabiola a se tornar cristã. Essas estratégias na construção da obra têm eficácia moralizadora, a forma que a Inês descreve a jovem romana, são os artifícios que podem ser entendidos como exemplos de boa conduta, pois tais comportamento conduziriam o leitor a ser virtuoso, pois era no âmbito familiar que a normatização, sobretudo em relação ao público feminino alcançava seu ápice, tal fato acontecia porque a mulher devia seguir uma série de normas relacionadas à conduta moral, e em razão disso o papel reservado à mulher era ser mãe de família.

Após a morte do pai de Fabiola, a jovem se converteu ao cristianismo, a partir disso, se envolveu efetivamente na defesa do povo cristão, e usou sua casa como abrigo para proteger e esconder os cristãos das perseguições dos imperadores romanos, o narrador do romance, mostra o que aconteceu depois da vitória do cristianismo:

– Ambos nós, disse Fabíola, sem o querermos, derramamos o sangue daquela nossa irmã querida, que está agora no céu.

– Pela minha parte, do dia em que a feri, e que lhe dei ocasião de patentear quanto era virtuosa, datam os primeiros raios de luz divina que penetraram as trevas em que jazia.

–Assim acontece sempre, concluiu Fabiola. O exemplo de Jesus Cristo, fez os mártires; e os exemplos dos mártires faz com que persistamos fiéis na sua fé.

–Possas a Igreja, nos seus dias de paz e de vitória, não esquecer quanto deve a época do martírio. Nós ambos trabalhamos nesta santa cruzada, para a salvação de nossas almas.

Mais tarde, após uma longa série de anos, em que praticara numerosos atos de caridade e eminentes virtudes, Fabiola foi descansar em paz. (*A Estrella do Norte*, 1866, p. 2)

O fragmento acima são as últimas linhas do romance, e vejamos, a ênfase em Syra como mediadora de leitura, a maneira que a personagem foi colocada, implica o que na narrativa? Entendemos que a imagem de Syra é exposta como pregadora do evangelho, o que pode ser comprovado pelos seus atos, pois no episódio que foi ferida,

a escrava continua a servir a senhora com resignação e obediência. O autor usou a figura da escrava como uma forma de doutrinação por meio da perspectiva cristã. E a referida personagem, mostrou ainda, à Fabiola, que a lei moral tem a finalidade de deixar claro aos indivíduos, os seus deveres, suas falhas e auxiliar na distinção entre o bem e o mal.

Nesse momento, a origem de Syra já tinha sido revelada, pois a jovem tinha o nome de Myrian e era irmã do maior perseguidor do povo cristão, Fulvio, que no passado orquestrou a venda da irmã, para assim herdar sozinho a fortuna do pai.

O narrador dá a voz a personagem, por meio do discurso direto, para que seja a voz de Fabiola, mais próxima dos leitores quando quer fazer referência ao papel da Igreja Católica, “possa a Igreja, nos seus dias de paz e de vitória, não esquecer quanto deve a época do martírio” é estratégia para tentar persuadir cristãos de não abalarem sua fé, e até mesmo objetivar a conversão de não cristãos.

No trecho que encerra o romance, o narrador toma a voz da narrativa para si, e declara que após anos de bondade e ações virtuosas, Fabiola alcança a vida eterna. Assim, a mensagem central de *Fabiola* é o fundo moralizante e de conversão religiosa ao cristianismo, assim o gênero romance foi trabalhado de acordo com os padrões das representações católicas, e assim, a leitura religiosa, podia ser justificada por buscar promover, prioritariamente, o desenvolvimento do espírito. A moralização foi temática recorrente nos textos do século XIX, e esteve presente como elemento importante para compreensão dos discursos suscitados pelas discussões acerca do gênero romanesco.

No ano de 1864, ano que antecede a publicação de Fabiola no periódico paraense, Dom Macedo, no dia 27 de março, na edição nº 13, publica um prólogo à edição Fabiola, na narrativa o bispo apresenta uma espécie de prescrição da obra, que seria um forte e eficaz instrumento de formação moral do leitor:

Esta obrzinha pela sua pouca extensão cabe em o nosso quadro. Oxalá que a pudéssemos fazer seguir de outras mais volumosas e importantes como é a—*Fabiola*— do mesmo ilustre Cardeal, que é um quadro magnífico da sociedade cristã sob as últimas perseguições dos Imperadores romanos. (*A Estrela do Norte*, 1864, p. 7)

O fragmento expõe os méritos positivos da obra *Fabiola*, o bispo ainda sublinha a pouca extensão da obra, uma forma de chamar a atenção do público leitor, é destacado também a importância da obra por narrar os feitos magníficos dos cristãos durante os anos de mais intensa perseguição por parte dos imperadores romanos.

Os objetivos do bispo do Pará na época coetânea a publicação de *Fabiola*, tanto em relação à recepção do romance, quanto a outras publicações, notas, prefácios, entre outros eram de informar e ainda instruir o leitor de acordo com os padrões morais da igreja católica.

O gênero romance sempre necessitou se defender das acusações que pesavam sobre, algumas vezes a crueldade e frieza nas descrições, apresentação de temáticas nem sempre consideradas a serem apreciadas pela sociedade, serviram como motivações para os detratores lançarem acusações ao gênero no que envolve o teor moralizante.

Com a publicação de *Fabiola* o autor e também os editores d' *A Estrela do Norte*, usavam a forma do romance para divulgar a obra supracitada, como verdadeiro romance histórico sobre as origens do cristianismo. O romance pode ser considerado como uma maneira de didatizar a conversação de uma pessoa, pois, narra passo a passo a trajetória de *Fabiola*, desde o momento que ela é descrita como indivíduo subversivo, sua transformação e a moralização descrita nos episódios que *Fabiola* transforma sua casa em um local para abrigar os cristãos feridos. A virtude é alcançada por meio de sua morte, pois o autor informa que milhares de cristãos visitavam seu túmulo.

O autor faz no romance uma espécie de crítica ao universo burguês do século XIX, pois entendemos que houve uma transposição do contexto da burguesia para a Roma antiga, vale mencionar que Dom Macedo, também criticava as mudanças advindas da modernidade e as transformações da burguesia. Syra é responsável pelas mudanças da personagem, e leva *Fabiola* a se converter a fé cristã, e ainda atua como ferramenta de divulgação do cristianismo. *Fabiola* é alma transformada pela palavra de Deus.

Considerações

Este trabalho apresentou o teor moralizante religioso como fio condutor do romance *Fabiola*, bem como de qual forma os personagens e o narrador foram

ferramentas, postas em circulação no romance *Fabiola*, publicado periódico católico *A Estrella do Norte*. Trabalhamos ainda, as transformações do contexto político e religioso, os ideais liberais e democráticos. O Cardeal escreve o romance com um objetivo, e os editores do periódico paraense também publicam a obra com a mesma intenção, pregar uma reforma moral e religiosa que, começando pela figura feminina, que foi vista como ferramenta moralizante e pregadora do evangelho, para tentar converter os não seguidores do cristianismo.

O romance é trabalhado como difusor de mentalidades, os jornais ajudam a esclarecer qual imagem se fazia do leitor paraense no século XIX. A narrativa analisada apresenta a junção entre o comportamento dos personagens e relação com as concepções da sociedade da época. Além disso, demonstram alguns procedimentos acerca do novo da narrativa, e que levariam o leitor a identificar-se com determinados valores e padrões considerados exemplos de conduta e moral.

Referências

- ABREU, Márcia. **Os Caminhos dos Livros**. São Paulo: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: FAPESP, 2003.
- AUGUSTI, Valéria. **Trajetórias de consagração**: discursos da crítica sobre o romance no Brasil Oitocentista. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
- BARBOSA, Socorro de Fátima P. **Jornal e Literatura: a imprensa no século XIX**. Porto Alegre: Nova prova, 2007.
- CHARTIER, Anne Marie e HEBRARD, Jean. **Discursos sobre a Leitura (1880-1980)**. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- MARTINS, Karla Luiza. “Civilização católica: D. Macedo Costa e o desenvolvimento da Amazônia na segunda metade do século XIX.” *Revista História Regional* 7 - UNIFAP, 2002.
- NEVES, Fernando Artur de Freitas. **Romualdo, José e Antônio**: bispos na Amazônia do oitocentos. Belém: Editora da UFPA, 2015.
- PAIVA, Aparecida. A Leitura Censurada. In: **Leitura, história e história da leitura**. ABREU, Márcia (org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, São Paulo: FAPESP, 1999.
- ROCQUE, Carlos. **História geral de Belém e do Grão-Pará**. Belém: Distribel, 2001.
- VIEIRA, David Gueiros. **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.

Fontes primárias

A Estrella do Norte

A Boa Nova

Referências

ABREU, Márcia (org). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

_____. Os Caminhos dos Livros. São Paulo: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp, 2003.

ABREU, Márcia (org). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

CHARTIER, Roger. **Inscrever e apagar**: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII. Tradução Luzmara Curcino Ferreira – São Paulo: Editora UNESP, 2007.

_____. **A Ordem dos livros**. 2ed. Trad. Mary Del Priori. Brasília: Ed. UnB, 1999.

_____. **Práticas da Leitura**. Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.